

A HUMANIZAÇÃO NA ARQUITETURA HOSPITALAR ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE CORES E SEUS IMPACTOS EM AMBIENTES PSIQUIÁTRICOS

JÚLIA BONDAN SPERB¹; CRISTHIAN MOREIRA BRUM²

¹Universidade Federal de Pelotas – arq.juliasperb@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cristhianmbrum@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os hospitais são edificações que surgiram na antiguidade, inicialmente com o intuito de alocar pessoas que estavam gravemente doentes, para que elas pudessem morrer com um mínimo de dignidade possível, além de ser um serviço que era prestado de forma filantrópica (DE GÓES, 2004). Com o passar do tempo e com progressos mais significativos ao longo da nossa história, principalmente com a expansão na urbanização das cidades, houve uma demanda ainda maior de serviços essenciais à população, exigindo que essa atividade fosse prestada de forma justa e digna aos cidadãos que necessitassem de algum cuidado de saúde. Isso resultou em uma reorganização funcional e construtiva desse tipo de edificação e do serviço prestado à população, fazendo com que sua função fosse além de somente tratar as pessoas doentes de forma mais racional, olhando também para o usuário e para o seu bem-estar, promovendo um espaço que pensasse na qualidade de vida principalmente dos pacientes.

Quando fazemos um recorte para hospitais psiquiátricos, os primeiros protótipos contemporâneos surgiram no período do Iluminismo, rompendo com a ideia de que o hospital era um espaço de espera pela morte, e principalmente dos conceitos que os manicômios traziam. A psiquiatria foi uma das primeiras especialidades médicas a surgir, após a ruptura da medicina com a igreja e com os ideais religiosos, fazendo com que houvesse uma melhora no espaço hospitalar, quebrando alguns paradigmas impostos anteriormente (FONTES, 2003). Na década de 1930, em contraponto da aplicação de novas técnicas consideradas violentas para o tratamento dos pacientes, surgiram profissionais e psiquiatras que além se posicionarem de forma oposta, desenvolveram métodos que mostravam que a psiquiatria deveria cuidar do paciente de forma que olhasse não só para os sintomas físicos, mas também ao bem-estar mental através do espaço físico, de forma que não se associasse a imagem pesada e negativa dos antigos manicômios (AMARANTE, 1994).

A arquitetura encontrada em hospitais e ambientes psiquiátricos, em que a saúde mental do paciente está principalmente relacionada a melhora do seu quadro, se destaca pela falta de empenho por parte dos projetistas responsáveis para que se tenham impactos positivos na vida dos usuários. Hoje em dia, se tem cada vez mais incentivo para que sejam feitos bons projetos de arquitetura que possam contribuir para a melhora e até mesmo a cura do paciente, sendo refletido também em outros usuários do espaço, como o corpo clínico, uma vez que uma boa arquitetura feita de forma humanizada facilita funcionalmente as jornadas de trabalho dos funcionários do local. O engenheiro, arquiteto e mestre em arquitetura de hospitais Jarbas Karman já dizia em seu livro (KARMAN, 1972) que os planejadores hospitalares encontram uma série de obstáculos em suas atividades relacionadas as soluções arquitetônicas hospitalares, pois mesmo sabendo que a

arquitetura hospitalar é um setor de extrema importância para um hospital, ela continua sendo trabalhada com métodos desatualizados e atrasados.

O modo como o lugar toca as pessoas, de forma a construir memórias futuras e até mesmo remeter a memórias antigas, faz com que a função da arquitetura nesses ambientes seja de tornar essas lembranças positivas e agradáveis, fugindo de recordações traumáticas. O papel da arquitetura é fazer um espaço que acolha o paciente que se encontra, na maioria das vezes, em situações sensíveis e vulneráveis (Figura 01). A arquitetura produzida em ambientes voltados a saúde mental, principalmente psiquiátricos, deve ser a principal aliada para a futura reintegração dos pacientes na sociedade de forma menos traumática possível, colaborando assim para o progresso no tratamento desses pacientes, resgatando e desenvolvendo memórias positivas nos mesmos (DE AMORIM, SIMÕES E VIANNA, 2019).



Figura 01: Sala Sensorial de mamografia com temática de “Aurora Boreal”, localizada em São Paulo. Fonte: Site do Hospital de Amor, 2022.

Quando falamos de humanização dos espaços hospitalares, as cores entram como um item fundamental e possuem um papel não somente como um item decorativo com ênfase na estética do ambiente, mas atuam de forma que colaboram também como um fator vital para o ser humano e para o seu comportamento psicológico. De um ponto de vista teórico e científico, podemos afirmar que a cor é uma ação da luz sobre a visão, e que conforme as suas combinações podem ser provocadas sensações desiguais. A relação da saúde com a percepção das cores nos ambientes, está justamente na forma com que a cor age no cérebro e na percepção de cada paciente, pois cada um tende a associar a sua patologia a diferentes cores, e por isso deve-se ter cuidado na hora de escolher as cores mais ou menos adequadas, dependendo do tipo de patologia e com a sensação que deseja ser passada ao paciente (COSTI, 2002).

Com isso, a pesquisa proposta busca analisar a importância e o impacto da arquitetura e da utilização cores na saúde mental de pacientes internados em alas e/ou hospitais psiquiátricos, e analisar a forma que esses fatores impactam nas jornadas de trabalho dos funcionários do local. Através da pesquisa procura-se chegar a resultados capazes de fundamentar diretrizes com o propósito de nortear projetos futuros voltados a saúde mental e psíquica dos pacientes e servidores desses locais. O estudo terá como análise de caso um hospital psiquiátrico localizado na cidade de Pelotas/RS, totalmente voltado a pacientes com relevantes quadros psiquiátricos e/ou transtornos relacionados a drogas e álcool.

Esse resumo é um recorte de uma pesquisa que está sendo realizada em formato de dissertação de mestrado, para o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa

de Cidade e Sociedade, com ênfase em percepção dos espaços pelos usuários, com foco em ambientes de saúde.

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa proposta se dividirá em três etapas, sendo uma para a análise bibliográfica, uma para o levantamento de dados quantitativos do local e outra para o levantamento de dados qualitativos realizados *in loco* através da aplicação de questionários e poemas dos desejos entre os usuários do local.

Desse modo, inicialmente será realizada uma revisão de literatura, a fim de analisar a história do tema escolhido, as conclusões e os conceitos encontrados por outros autores sobre o assunto a ser abordado. Em seguida será feita uma visita de campo no local escolhido como objeto de estudo, para levantamento de dados arquitetônicos e informações relevantes do funcionamento do lugar, como dados quantitativos e dimensões dos ambientes. Posteriormente será confeccionado um questionário para que seja aplicado de forma física entre os funcionários e pacientes, com o objetivo de analisar e avaliar a satisfação dos usuários com o local existente atualmente, para que por fim seja realizada a aplicação de um poema dos desejos entre os pacientes internados no local, a fim de que se entenda como seria um espaço ideal para eles. Pretende-se fazer a coleta de dados em aproximadamente 20 pacientes de ambos os sexos com idades entre 18 a 69 anos, que estejam internados no local em decorrência de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo também aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas e outras situações clínicas. Além disso, planeja-se também fazer a coleta de informações com aproximadamente 20 funcionários que trabalhem com recorrência no local, independente do sexo, para que se tenham também resultados sobre a influência do ambiente nas jornadas de trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia proposta, estão sendo realizadas no momento, pesquisas bibliográficas, a fim de compor um repertório de autores que possam contribuir com conceitos e análises sobre o tema constituído.

O objeto de estudo designado para a pesquisa, foi o Hospital Espírita de Pelotas, um hospital psiquiátrico de referência para a região Sul, que fica localizado na cidade de Pelotas/RS (Figura 02). Ele se encontra inserido em uma avenida importante, que liga dois grandes bairros, o centro da cidade e o Areal, bairro em que está situado. Sua escolha se deu através da análise dos hospitais existentes na cidade, e na utilização do seu espaço ser dada somente para serviços psiquiátricos, o que facilita o estudo para o tema escolhido, pois além de ser um hospital especializado somente em tratamento psiquiátrico, ele presta serviços variados, desde casos mais graves a mais leves. Além disso, ele possui atendimentos a diversos convênios e ao serviço público de saúde da cidade, e está em funcionamento a mais de setenta anos na cidade.

Até o presente momento, a pesquisa encontra-se na fase de revisão e análise bibliográfica, e ainda não foram realizadas coletas de dados no local de estudo.



Figura 02: Fotografia da fachada do HEP - Hospital Espírita de Pelotas. Fonte: Diário da Manhã, 2021.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados encontrados até o momento e de acordo com o andamento da pesquisa, o estudo, tem como objetivo central a construção de um repertório de dados a fim de que se elaborem diretrizes de projeto para futuros propostas arquitetônicas voltadas a área da saúde, a fim de facilitar o trabalho e o conhecimento dos profissionais da área, visando cuidar do bem-estar dos pacientes, nesse caso, em específico dos que possuam alguma doença psíquica e/ou mental. Uma vez que a cura dos pacientes, nesses casos, não está relacionada somente ao corpo físico, mas principalmente ao estado mental que esses usuários se encontram. Dessa forma, a arquitetura se torna a principal aliada a medicina, em busca de mais saúde e qualidade de vida para a população em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, P.; **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

COSTI, M.; **A influência da luz e da cor em corredores e salas de espera hospitalares**. EDIPUCRS, 2002.

CUNHA, L. C. R.; **A cor no ambiente hospitalar**. Anais do I Congresso Nacional da ABEDH – IV Seminário de Engenharia Clínica, 2004.

DE AMORIM, D. S. C.; SIMÕES, G. C.; VIANNA, M. P.; **A influência da arquitetura nos ambientes psiquiátricos em função da sanidade mental dos pacientes**. 2. ed. Alagoas: Arquitetura e Urbanismo - Cadernos de Graduação, 2019. 151-160 p. v. 5.

DE GÓES, R. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar**. 2. São Paulo: Blucher, 2011.

FONTES, M.P.Z. **Imagens da Arquitetura da Saúde Mental: Um Estudo sobre a Requalificação dos Espaços da Casa do Sol**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, UFRJ/FAU/PROARQ.

KARMAN, J. **Iniciação a Arquitetura Hospitalar**. 1. São Paulo: USC – União Social Camiliana, 1972.